

Trabalho voluntário

Os degraus para atingirmos a cultura da felicidade



Em nosso atual estágio evolutivo, adotamos a cultura do sofrimento. Gostamos de comentar as “injustiças” da vida, o marido ou o filho que dão trabalho, o emprego péssimo que tenho ou que não tenho etc., e isto faz com que não aproveitemos da felicidade que é a nova oportunidade de vida.

Lembramo-nos de Jerônimo Mendonça, um espírito abnegado e sorridente que fazia palestras por todo o

Brasil, levado numa maca porque a única coisa que se movia no corpo dele era a boca. Sofria de angina, uma dor intensa no peito, mas ninguém o via com a expressão triste. Com sua influência construiu escolas, prédios e muitas boas obras a favor do próximo. Podemos nos inspirar em seu exemplo para sermos pessoas mais atuantes na área voluntária. Sugerimos a leitura de *Crepúsculo de um Coração*, de sua autoria.

Eleanor Roosevelt dizia: “Ninguém na face da Terra pode fazê-lo se sentir inferior sem a sua permissão”. Sentimo-nos inferiores quando o permitimos. Às vezes, nos perguntamos como podemos ser felizes com “todos os defeitos” que temos. Lembremo-nos de que Jesus nos ama e nos aceita como somos, não exigindo nada de nós. Nós é que exigimos e o importante é fazê-lo não como sofrimento, mas com a consciência de que somos seres em evolução na Terra e que, às vezes, não crescemos tanto quanto poderíamos, porque damos respostas às nossas dificuldades e esquecemos que crescemos por meio do trabalho.

Passos para o crescimento pessoal

Ser um verdadeiro espírita: Segundo Allan Kardec, “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”. Portanto, ser verdadeiramente espírita é procurar melhorar-se continuamente.

Aprender a identificar nossos mitos diretores: Todos temos esses mitos que se tornam mais poderosos do que a verdade. Por exemplo, quem diz que viver é sofrer ou que é aprender, vai descobrir que viver é sofrer ou aprender.

Identificar o que nos faz evoluir: O que nos faz evoluir neste mundo de provas e expiações: a dor ou a inteligência? A dor não nos faz evoluir, é instrumento. A inteligência, a base de nossas escolhas, é que nos faz evoluir quando escolhemos aprender com a dor. Em vez de perguntar por que essa dor, o que apenas gera lapidação, perguntar para que a dor e isto resulta em reflexão.

Saber trabalhar nossa reforma íntima: Ermance Dufaux diz que sem autoamor, a reforma íntima reduz-se à tortura íntima. Em vez de ser contra o que fomos, precisamos aprender a ter uma relação pacífica de aceitação. Sem conformismo, mas para fazer do homem velho um aliado no aperfeiçoamento. Fazer nossa reforma íntima não é exterminar o mal em nós, mas sim deixar que o bem que está presente em nossa consciência comece a aparecer. O trabalho voluntário feito com amor vai contar a nosso favor já que “fora da caridade não há salvação”.

A cultura da felicidade

Jamiro dos Santos Filho publicou o livro *A Fórmula da Felicidade*, baseado na palestra “A Felicidade Mora no Último Andar de um Edifício de Sete Andares”, de Jerônimo Mendonça. Jamiro faz uma proposta para trabalharmos nossa reforma íntima: a melhor forma de adotarmos a cultura da felicidade. Um processo muito próximo ao que acontece quando exercemos um trabalho voluntário. Jerônimo faz uma comparação com as bem-aventuranças ditas por Jesus. Por meio dessas análises e comparações, podemos ter um “roteiro” evolutivo. Veja como se dividem os sete andares:

1º andar - Fraternidade

O primeiro e o mais importante degrau, afinal, para subirmos precisamos sempre começar pelo primeiro. O que estou fazendo na área do trabalho voluntário? Ermance Dufaux nos diz que árdua tarefa nos aguarda nos campos da reeducação. Estamos sendo convocados a aprender a profunda missão de cultivar interesse pelo outro, promovendo uma relação efetiva de troca, intercâmbio de impressões e forças sutis. Precisamos identificar com clareza o que sentimos pelo outro e como vibra o coração do próximo, pois o verdadeiro relacionamento não é só viver com o outro, mas conviver. A fraternidade está relacionada com os «*bem-aventurados os mansos e pacíficos*» porque estes com mais facilidade são fraternos.

2º andar - Compaixão

Não basta sermos fraternos, temos de sentir a compaixão. Procurar não fazer o trabalho de forma maquinal, mas sim colocar o coração no que fazo. Se relaciona com «*bem-aventurados os puros de coração*», porque quem tem o coração com sentimento a favor dos outros e de si mesmo, sente compaixão.

3º andar - Desprendimento

Quando voluntário, não fico só em casa cuidando de minhas coisas, estou mudando minha forma de viver. Tem a ver com «*bem-aventurados os misericordiosos*», pois a pessoa misericordiosa é desprendida. Um grande industrial, com recursos para ajudar materialmente muitas pessoas, se souber se desprender de sua riqueza, vai agir com misericórdia.

4º andar - Verdade

Vamos encontrar nas pessoas que antes não conhecíamos a realidade de cada uma. O sofrimento, a dor e a verdade do mundo vão aparecer para nós. A verdade está relacionada com «*bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça*». Ser justo é ser verdadeiro e é usarmos o melhor potencial que temos.

5º andar - Perdão

Ficamos mais compassivos, mais pacientes e aceitamos o outro melhor e com mais facilidade. O perdão está relacionado com «*bem-aventurados os que choram*». Se alguém nos magoa profundamente e choramos por isto, é uma oportunidade de perdoarmos. Quem chora recebeu a dor, mas também a dádiva de poder perdoar.

6º andar - Fé

Por colocarmos o coração no trabalho voluntário, ficamos mais amorosos. A fé está relacionada à «*bem-aventurados os pacíficos*». A pessoa que tem fé vive em paz. Pode ocorrer o que for na vida dela, mas ela sabe que aquilo é justo porque Deus sempre age com justiça e bondade.

7º andar - Humildade

Este é o último andar do edifício porque, sem ter passado pelos seis andares anteriores, esta seria uma humildade

“Ninguém na face da Terra pode fazê-lo se sentir inferior sem a sua permissão”

falsa. O último degrau. Está relacionada com “*bem-aventurados os pobres de espírito*”, não significando pobreza material, mas sim pobreza de não ter o espírito cheio de orgulho.

Sejamos fraternos

Estamos no momento de sermos fraternos porque só assim trabalharemos com mais facilidade no desenvolvimento de nossas qualidades. Sermos fraternos com os familiares, entendendo que as pessoas que estão junto de nós precisam de nossa ajuda e também nos auxiliam em nossa evolução, com suas imperfeições.

Fraternos conosco mesmos, porque é importante nos amarmos para podermos amar a Deus e ao próximo. Fraternos com os encarnados em geral, como costumamos ser com os desencarnados. Com os novos médiuns, acolhendo seu trabalho, se for adequado, e ajudando-os em sua missão.

Fraternos nas casas espíritas, procurando colocar em primeiro lugar os sentimentos, em vez de brigar por princípios religiosos.

Olha como é importante. Pedi a Deus várias coisas: para tirar minha dor, para me dar paciência, para fazer meu Espírito crescer e muitas outras coisas mais. E Deus disse não a todos os meus pedidos, justificando que esse era um trabalho que competia a mim realizar. Porém, quando pedi a ele que me ajudasse a amar o outro tanto quanto ele me amava, Deus disse: finalmente você captou a ideia. Amar o outro é descobrir aquilo que você já sabe. O importante é não ficarmos escolhendo a quem amar, mas sim, amar ao próximo.

Euripedes Barsanulfo nos passou quatro pontos para nortearmos nossa busca para o crescimento: Cérebros instruídos, Grupos afetivos, Mãos operosas e Corações sensibilizados. Dez anos depois, a Unesco estabeleceu os quatro pilares para a educação no século 21: Aprender a conhecer, Aprender a conviver, Aprender a fazer e Aprender a ser, coincidindo perfeitamente com o proposto por Barsanulfo.

Para colocarmos em prática a máxima das máximas: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo», invertamos a frase. Primeiro, aprendamos a amar a nós mesmos, nos aceitando como somos. Aí vamos saber o que é o amor e usar como um instrumento para aprendermos a amar ao próximo e a Deus.

Mais um exercício: para vivenciarmos os princípios religiosos adequadamente, o primeiro passo é a fraternidade. Quem é fraterno, afina melhor seus sentimentos. Lembre-se: quem vivencia os bons sentimentos, adota naturalmente os princípios religiosos.

Síntese da palestra realizada na Seara Bendita, em 6 de outubro de 2013

Alkandar de Oliveira Palestrante, escritor e consultor de empresas radicado em São Paulo. Profere palestras e ministra treinamentos comportamentais em todo o Brasil. Autor de livros como *Torne Possível o Impossível* (Ed. Butterfly), *Viver Bem É Simples*, *Nós É Que Complicamos* (Ed. Didier) e *Espiritualidade na Empresa* (Ed. Butterfly).

Transcrição e Síntese - Elizabeth Leite Polizzi Expositora das Áreas de Assistência Espiritual e de Ensino da Seara Bendita

Revisão - Nelson Salvador Frignani Vice-Presidente da Seara Bendita e Coordenador do Curso de Capacitação de Expositores na Seara Bendita. Atuou na Diretoria da Área de Ensino (1995-2011)